

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E
ATUARIA**

Empreendedorismo e Resiliência: mapeamento das competências técnicas e comportamentais exigidas na atualidade

Artigo Científico

Autora do relatório:
Isabel Mingotti Machado de Moraes

Orientadora:
Profª Drª Myrt Thânia de Souza Cruz

**São Paulo,
Maio - 2013**

6.00.00.00-7 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

6.01.00.00-1 ADMINISTRAÇÃO

RESUMO

EMPREENDEDORISMO E RESILIÊNCIA: MAPEAMENTO DAS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E COMPORTAMENTAIS EXIGIDAS NA ATUALIDADE

Isabel Mingotti Machado de Moraes - AUTORA

Curso de Administração – Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade

i_mingotti2@yahoo.com.br

Myrt Thânia de Souza Cruz – ORIENTADORA

Departamento de Administração – Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contabilidade

myrt@pucsp.br

Cada vez mais as competências comportamentais têm representado grande diferencial para o sucesso e fracasso de uma carreira e de um negócio próprio. Muitos empreendedores fracassam nos primeiros anos de vida da empresa e desistem de tentar empreender novamente. Outros renascem da dificuldade e através da resiliência se renovam e dedicam-se para atingir o sucesso, levando os erros anteriores como aprendizado e buscando o conhecimento necessário para um bom gerenciamento e visão de mercado. A resiliência mostra-se como uma importante característica e extremamente essencial entre os empreendedores de sucesso. A busca constante do conhecimento é outro diferencial para um bom desempenho. A pesquisa traça o perfil comportamental e técnico dos empreendedores que enfrentam ou enfrentaram grandes dificuldades e a identificação de características comuns entre essas pessoas. O empreendedor que se dedica para atividades das quais possui conhecimento e paixão, encontra como consequência futura o sucesso no seu negócio. **PIBIC – CEPE**

Palavras Chave: empreendedorismo, resiliência, inovação.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
1. Desenvolvimento.....	01
1.1 Metodologia.....	02
1.2 Resultados.....	04
2. Considerações Finais.....	07
3. Bibliografia.....	08

Introdução

As transformações ocorridas na economia mundial e em decorrência, no mundo do trabalho estimularam que novas formas de relações de trabalho pudessem surgir e exigir com isso, novas demandas das características dos indivíduos. Nesta nova realidade, não basta ter suas competências técnicas condizentes com o que é exigido pelo mercado. Cada vez mais, as competências comportamentais têm representado grande diferencial para o sucesso e fracasso de uma carreira.

Uma dessas competências exigidas é o empreendedorismo, ou seja, a característica de arriscar-se em uma ideia cujos resultados não estão totalmente delineados. Tanto o empreendedorismo individual quanto o intraempreendedorismo ou empreendedorismo social, exige postura assertiva, gestão do risco envolvido no negócio, pro atividade, dentre outras, além das competências técnicas como conhecimentos de gestão empresarial, contabilidade e outras.

Através de entrevistas realizadas com micro e pequenos empreendedores nos mais diferentes segmentos, a pesquisa focou na história de empreendedorismo de cada um dos entrevistados, compreendendo o processo que vivenciaram desde o momento da concepção do negócio, passando pela formalização, dificuldades, facilidades e, especialmente, como lidaram com as adversidades relacionadas a este negócio. A intenção foi averiguar como lidaram com a resiliência, ou seja, com a condição de lidarem com dificuldades, adversidades, lançando mão de mecanismos psíquicos de estruturação de personalidade que auxiliam o empreendedor nesse processo.

1. Desenvolvimento

Atualmente os empreendedores são vistos como ícones da cultura moderna, heróis do capitalismo, responsáveis pela criação e manutenção de empresas lucrativas. Como tais são estudados à exaustão, associados às práticas inovadoras presentes no incerto e instável mercado atual. Estas

características encontraram terreno fértil com as novas relações de trabalho advindas da reestruturação produtiva que acentuou demissões em massa, principalmente dos trabalhadores menos qualificados. As novas tecnologias desenharam um cenário novo para o mundo do trabalho. Neste sentido, o empreendedorismo tornou-se uma das alternativas viáveis para o combate ao desemprego, especialmente no Brasil.

Todas as características apresentadas referem-se a valores, posturas que fazem parte da personalidade e da identidade do empreendedor. São intangíveis, abstratas e difíceis de serem mensuradas.

Outra característica determinante é a capacidade de criar e inovar continuamente. Segundo Bessant e Tidd (2009) a inovação é um imperativo de sobrevivência. Se uma pessoa não for capaz de mudar o que oferece ao mercado e as formas como cria e entrega seus produtos, certamente estará em apuros. Uma inovação contribui para o sucesso competitivo de muitas maneiras: é um recurso estratégico para levar a empresa onde ela deseja estar, seja proporcionando valor acionário para as de setor privado, oferecendo serviços públicos de melhor qualidade ou permitindo a criação e o crescimento de novos empreendimentos.

A inovação não ocorre simplesmente porque é desejada – ela é resultado de um processo complexo que envolve riscos e precisa de gerenciamento cuidadoso e sistemático. O processo básico envolve três passos: acesso a novas ideias, seleção das boas e sua implementação. O desafio consiste em dar cada um desses passos de maneira organizada e capaz de repetir o feito e torná-lo factível em um produto e serviço que possa ser inserido no mercado.

1.1 Metodologia

Este projeto utilizou a abordagem qualitativa de pesquisa, para compreender o por quê, como, quais as implicações e quais as explicações do fenômeno resiliência no campo do empreendedorismo.

A pesquisa foi qualitativa do tipo descritiva. Buscou estabelecer relações entre os conceitos avaliados e entendidos. Como base para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo. A pesquisa também contou com o esclarecimento de tabelas e gráficos analíticos e demonstrativos, principalmente aqueles fornecidos pelo SEBRAE.

Seguiu as seguintes etapas:

- a) Pesquisa bibliográfica – a partir de referências teóricas publicadas em livros, artigos científicos, Teses e Dissertações sobre os dois temas: Empreendedorismo e Resiliência.
- b) Pesquisa de campo – coleta de dados no ambiente natural, objetivando observar a vida real com base na teoria adotada: entrevistas, questionários e observação participante.
- c) Pesquisa descritiva – descreve características de determinados fenômenos ou população, observando, registrando e analisando as variáveis que os compõem, sem manipulá-las.

Quanto à classificação dos dados, a pesquisa trabalhou com todas as categorias de dados, quer dados primários, secundários e terciários.

- Dados primários: dados coletados em primeira mão através da pesquisa de campo, utilizando testemunho oral, depoimentos e entrevistas.
- Dados secundários: dados coletados através de análise documental, utilizando-se documentos de domínio público, livros, jornais, sites, revistas, especialmente os dados do SEBRAE.
- Dados terciários: quando são citados por outra pessoa; ao qual não se teve acesso para comprovação ou confirmação: informações colhidas através de terceiros, notas de sala de aula, conferências, palestras.

Priorizou-se o uso de entrevistas semi estruturadas, definidas como aquelas focalizadas, com o uso de roteiro em tópicos, podendo sofrer adaptações. A

autora argumenta que a entrevista possui como objetivo a averiguação, determinação e análise de clima, sentimentos, expectativas, significados, sentidos, motivações conscientes de um determinado fenômeno. Possui como vantagens principais a flexibilidade, precisão das informações, permite esclarecimentos e profundidade de análise.

Limitação do Método:

Esta pesquisa teve como prioridade a análise de materiais e bibliografia, porém abordou com entrevista, uma amostra pequena de empreendedores, profissionais do mercado atual e situações vividas por eles. Dessa forma, não se pode generalizar suas considerações finais.

1.2 Resultados

Os empreendedores entrevistados possuíam grau de escolaridade diversificado e pertenciam a diferentes classes sociais. A tabela a seguir, procura destacar as características do perfil empreendedor dos entrevistados, situando-os nas características estabelecidas pelos autores Dolabela (2008); Bessant e Tidd (2009); Cavalcanti (2011) e Chiavenato (2012). Os autores destacados elencam uma série de características imprescindíveis para o empreendedor de sucesso. Estas características exploram aspectos comportamentais e de personalidade, formando perfil de competências e habilidades dos empreendedores entrevistados. Cada autor ressalta aqueles aspectos que julga relevante para o empreendedor, de forma que a junção dos aspectos elencados pelos cinco autores se complementam.

Quadro I - Perfil do empreendedor.

Dolabela (2008)	Bessant e Tidd (2009)	Cavalcanti (2011)	Chiavenato (2012)

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento amplo do negócio • Iniciativa • Autonomia • Otimismo • Necessidade de realização • Perseverança • Tenacidade • Muita energia • Alto comprometimento • Forte intuição • Cultiva imaginação 	<ul style="list-style-type: none"> • Criatividade • Identificar, avaliar e desenvolver novas idéias e conceitos • Trabalho em equipe • Viabilizar a criação e o crescimento da inovação através de ambientes e recursos necessários • Habilidade para conflitos e debates • Desafio e envolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Autoconfiança • Compreensão das competências necessárias • Conhecimento • Dinamismo • Atitude nas decisões • Trabalhar em grupo • Coerência • Intensidade • Direção • Persistência 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de realização • Disposição para assumir riscos • Autoconfiança • Visão clara, flexível e prática • Persistência e determinação • Pensador positivo • Tomador de decisões • Inspiração, motivação e sensibilidade
--	--	---	---

Fonte: Adaptação da autora

Embora ainda incipientes de estabelecer relações precisas entre empreendedorismo e resiliência, as pesquisas realizadas sobre o perfil do empreendedor conseguem encontrar pontos em comum no que diz respeito às principais características dos empreendedores de sucesso. Sem conotações determinísticas, esses traços têm contribuído para a identificação e

compreensão do comportamento dos empreendedores. Por outro lado, as competências e habilidades que são necessárias ao empreendedor de sucesso são vistas como essenciais para as atitudes definidoras de novos conceitos e, portanto, passam a ser consequência do processo de aprendizagem necessário para se lançar em um empreendimento, o que inclui além das habilidades técnicas e conhecimentos sobre plano de negócio, gerenciamento, vendas, prospecção de clientes, gestão de pessoas, estratégias de negócio, dentre outros, aspectos de sua personalidade que contribuem significativamente para o sucesso.

O empreendedor identificado com significativa base de resiliência procura resolver os problemas de forma realista e está apto a dirigir uma operação ou negócio. É um influenciador que encontra pessoas que o ajudam a satisfazer seus próprios objetivos. Sabe convencer as pessoas a trabalharem para a realização de um objetivo estipulado por ele.

Os entrevistados relataram momentos de dificuldades que foram superados pela resiliência de cada um somada à forma de administrar e visualizar o próprio negócio. O momento de reestruturação, reorganização, readaptação ao mercado surge como crucial para o sucesso do serviço prestado. A realização pessoal com a atividade exercida e a preocupação com as tarefas do presente resultam em uma consequência positiva e em algumas vezes surpreendente. Dedicar-se com amor e intensamente é um dos diferenciais para encarar as dificuldades e atingir de forma natural e real o sucesso desejado.

Entretanto, é necessário ter em mente que não basta a boa vontade e o chamado “espírito empreendedor”, ou seja, não se pode levar em questão a visão simplista que circula no imaginário popular a cerca do empreendedor como um indivíduo “especial”, com características peculiares ou algo do gênero. Necessário se faz que haja educação para o empreendedorismo, ou seja, que o indivíduo gradativamente vá adquirindo um somatório de habilidades

comportamentais com conhecimento técnico especializado, o que minimizaria significativamente a taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa foi realizada com uma amostra reduzida de empreendedores, portanto, apresenta as limitações inerentes ao método. Entretanto, este fato não reduz a relevância dos seus resultados, assim como as discussões que puderam ser levantadas a partir do cruzamento entre as entrevistas e revisão bibliográfica.

Visando operacionalizar o objetivo geral, a pesquisa mapeou as competências comportamentais e técnicas exigidas pelo mercado na atualidade. Dentre elas, destacam-se: conhecimento amplo do segmento do negócio; ter iniciativa, autonomia, otimismo, perseverança, resiliência, tenacidade, energia e intuição; aliados a conhecimento técnico sobre os mecanismos de gestão de um negócio.

Entretanto, não se pode ter uma visão ingênua e acrítica sobre a influência dos aspectos intangíveis de personalidade e comportamentais, achando que são suficientes para garantirem sucesso de um empreendimento, pois empreender um negócio é uma atividade complexa e que requer não só “boa vontade” ou “forte tino para negócio”; antes, requer conhecimento, estudo, pesquisa de mercado e outros fatores de ordem econômica e política.

Os empreendedores que vivenciaram situações de falência e dificuldades nos negócios e, conseguiram sobressair-se diante dessas dificuldades apresentaram características resilientes, nunca duvidaram do sucesso do negócio e dedicam-se integralmente para o bom andamento da empresa.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa, de analisar as competências comportamentais e técnicas importantes para o empreendedor brasileiro, atentando-se especialmente para a resiliência para lidar com as dificuldades e percalços de um negócio, conclui-se que os empreendedores entrevistados

possuem a resiliência como fator diferencial de sucesso aliado à busca constante de conhecimento e atualizações.

A resiliência é uma característica presente em alguns perfis de empreendedores. Não importa se o momento é de dificuldade, de grandes crises financeiras ou eventuais problemas. A certeza é que há a capacidade de enfrentar a adversidade, mesmo que essa seja a falência do negócio. Os empreendedores resilientes acreditam, sobretudo na capacidade de resolução que possuem e que ao desenvolver atividades nas quais acreditam e possuem o conhecimento para tal, o sucesso será consequência do conjunto de ações e crenças. Entretanto, reitera-se a preocupação de que não se deve ter na resiliência a “tábua de salvação” do empreendedor. O que poderia gerar alienação daqueles fatores preponderantes para a viabilidade de um negócio, depositando nela a responsabilização pelo sucesso. Recomenda-se que o empreendedorismo seja visto como um fenômeno sócio econômico e político fortemente influenciado por fatores de ordem técnica, psíquica e comportamental e como tal deve ser trabalhado, levando-se em conta a complexidade à sua existência.

3. Bibliografia

BESSANT, John. Inovação e Empreendedorismo; Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4^o Edição – Barueri, SP: Manole, 2012.

DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. RJ : Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, Peter F. Desafios Gerenciais para o Século XXI. São Paulo: Editora Pioneira, 1999.

EMPREENDEDORISMO E ESTRATÉGIA, Harvard Business Review; tradução Fábio Fernandes – Rio de Janeiro: Elsevier, 2002 – 13^o reimpressão.

TOLLOTI, Márcia. Empreendedorismo: decolando para o futuro/ Márcia Tolloti Glauco Cavalcanti. Rio de Janeiro: Elsevier : SEBRAE, 2011